

## OS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Denisy Araújo Souza

Fabiana de Oliveira Bezerra

Franciele Augusta Rodrigues

Isabelle Andrade Ramos

Jeisiana Pinheiro de Goes dos Santos

Karoline Ferreira dos Santos

**Resumo:** O presente estudo justifica-se pela relevância crescente do empreendedorismo feminino no Brasil, que se destaca como instrumento de empoderamento, geração de renda e promoção da igualdade de gênero. Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais, culturais e sociais que dificultam a plena participação das mulheres no ambiente de negócios. O objetivo desta pesquisa foi compreender e analisar os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, identificando suas motivações e barreiras no contexto contemporâneo. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e análise documental de dados recentes de instituições como SEBRAE, IBGE e OCDE. Os resultados demonstram que, embora as mulheres representem mais de 39% dos empreendedores brasileiros, ainda enfrentam obstáculos como o acesso restrito a crédito, desigualdade salarial, sobrecarga doméstica e preconceito de gênero. Contudo, o empreendedorismo feminino vem impulsionando a economia, promovendo a inovação e fortalecendo o protagonismo feminino. Conclui-se que políticas públicas, incentivos financeiros e programas de capacitação são essenciais para reduzir desigualdades e consolidar um ambiente mais justo e inclusivo para o desenvolvimento empreendedor das mulheres.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino. Desafios. Igualdade de gênero. Liderança. Políticas públicas.

**Abstract:** *This study is justified by the growing relevance of female entrepreneurship in Brazil, which stands out as an instrument of empowerment, income generation, and gender equality promotion. Despite recent progress, structural, cultural, and social challenges still hinder the full participation of women in the business environment. The main objective of this research was to understand and analyze the challenges faced by women entrepreneurs, identifying their motivations and the barriers they encounter in the contemporary context. A qualitative methodology was adopted, based on bibliographic research and the analysis of recent data from institutions such as SEBRAE, IBGE, and OECD. The results indicate that, although women represent more than 39% of Brazilian entrepreneurs, they continue to face obstacles such as limited*

*access to credit, wage inequality, work–life imbalance, and gender bias. However, female entrepreneurship has become a driving force for economic growth, innovation, and women’s empowerment. It also promotes social transformation and leadership development. The study concludes that public policies, financial incentives, and professional training programs are essential to reducing inequalities and fostering a fairer and more inclusive environment for women’s entrepreneurial development.*

**Keywords:** *Female entrepreneurship. Challenges. Gender equality. Leadership. Public policies.*

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser compreendido como o processo de identificar oportunidades de negócios, inovar e mobilizar recursos para criar ou expandir um empreendimento. Segundo Dornelas (2005), esse conceito envolve não apenas a criação de novos negócios, mas também a inovação dentro de organizações já existentes. Nesse sentido, Schumpeter (1934) define o empreendedor como um agente de mudança, responsável por transformar ideias em inovações que geram valor econômico. Complementarmente, Dolabela (1999) ressalta que o empreendedorismo extrapola a fundação de empresas, abrangendo também soluções inovadoras em diferentes contextos, como o social e o feminino.

Nos últimos anos, o empreendedorismo feminino tem ganhado crescente relevância, configurando-se como uma importante forma de empoderamento e de geração de renda para mulheres em diferentes segmentos sociais. Dados recentes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que, no terceiro trimestre de 2023, mais de 34% dos empreendedores do país eram mulheres (SEBRAE, 2023). Apesar desse avanço, persistem desafios significativos, como a desigualdade de gênero, o acesso restrito a crédito, a dificuldade de conciliar a vida profissional e pessoal, além do preconceito e da baixa representatividade em posições de liderança (SEBRAE, 2023).

A escolha desse tema mostra-se pertinente, uma vez que o empreendedorismo feminino não apenas impulsiona a economia e amplia a geração de empregos, mas

também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

## **2 OBJETIVO**

Compreender e analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres que optam pelo caminho do empreendedorismo, investigando tanto os fatores que as motivam a empreender quanto os obstáculos estruturais, sociais e culturais que dificultam sua trajetória no mercado.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

O empreendedorismo feminino é um termo usado para descrever a atividade empreendedora liderada por mulheres. É uma área de negócios que se concentra na criação, desenvolvimento e gestão de empresas por mulheres, ele inclui tanto mulheres que iniciam seus próprios negócios quanto aquelas que lideram a criação de novos negócios dentro de empresas já estabelecidas. (COSTA, 1998; BRASIL, 1988; SEBRAE; IBQP, 2017)

O empreendedorismo feminino no Brasil possui uma trajetória histórica rica e complexa, com raízes nas Quitandeiras (1940).(COSTA, 1998; BRASIL, 1988; SEBRAE; IBQP, 2017) As mulheres negras e escravizadas que foram as primeiras empreendedoras, buscando a sobrevivência e a realização de sonhos ao vender produtos cultivados na rua para sustentar suas famílias. Esse legado destaca o empoderamento feminino como uma causa antiga no país.

A Revolução Industrial no século XIX aumentou a presença feminina nas fábricas, embora com salários e jornadas desiguais, resultando em uma dupla jornada. As Primeira e Segunda Guerras Mundiais impulsionaram significativamente a entrada da mulher no mercado de trabalho, preenchendo funções antes masculinas devido à ausência dos homens. Nesse período, surgiram os primeiros movimentos feministas, lutando por direitos e igualdade no trabalho.(COSTA, 1998; BRASIL, 1988; SEBRAE; IBQP, 2017)

Imagem 1- Manifestação protagonizada por mulheres durante a ditadura militar.  
(1964-1985)

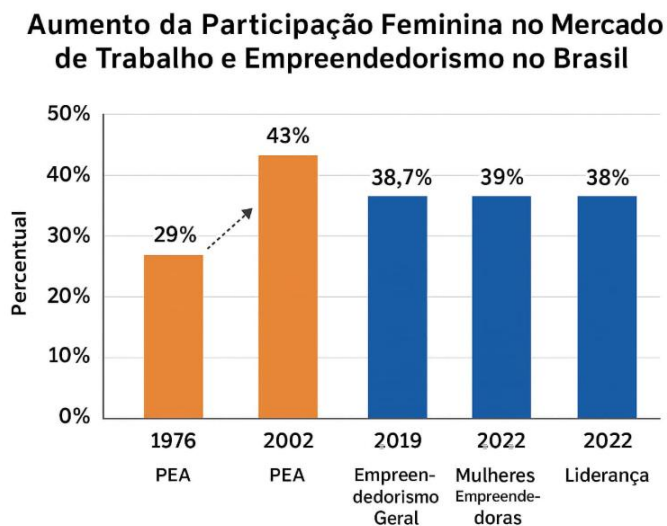


Fonte: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista-brasil/> por Tié Lenze

Nos anos 70, a mulher brasileira ingressou de forma mais expressiva no mercado de trabalho, e a Constituição Federal de 1988 foi um marco crucial, estabelecendo a igualdade jurídica e o direito de criar seus próprios negócios. Conseqüentemente, a participação feminina na população economicamente ativa (PEA) cresceu de 29% em 1976 para 43% em 2002. Em 2019, 38,7% da população adulta estava envolvida em atividades empreendedoras, e em 2022, cerca de 24 milhões dos mais de 61 milhões de empreendedores eram mulheres, representando mais de 39% do total. A participação feminina em cargos de liderança no Brasil atingiu 38% em 2022, superando as médias da América Latina e global. (SEBRAE – 2022)

Como descrito no gráfico abaixo:

Gráfico 1- Aumento da Participação Feminina no Mercado de trabalho e Empreendedorismo no Brasil

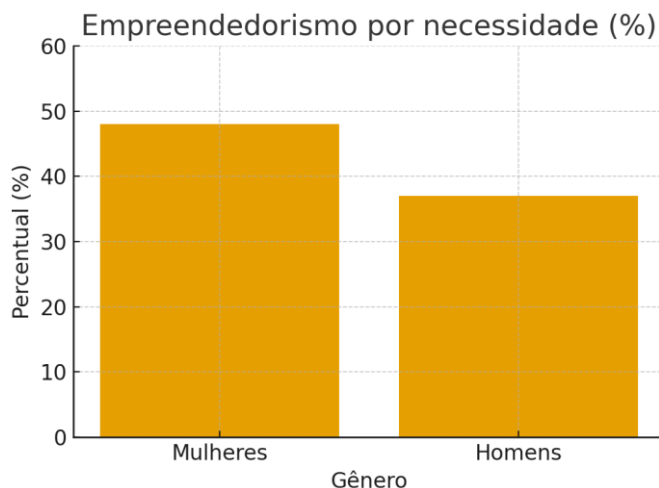


Fonte: Sebrae dados do IBGE (2022)

As motivações para o empreendedorismo feminino são diversas e interligadas, como a necessidade financeira e sustento familiar que é uma das principais razões, impulsionando a busca por outra fonte de renda ou independência financeira, especialmente porque uma proporção maior de mulheres empreende por necessidade (63% em 2007). Fazer o que se gosta, ter paixão pelo trabalho, e o desejo de reconhecimento. Para muitas mães empreendedoras (53% no Brasil), a flexibilidade de horários para conciliar tarefas domésticas, cuidados familiares e vida profissional é crucial.

O gráfico abaixo ilustra a diferença entre homens e mulheres que iniciam um negócio próprio por necessidade. Observa-se que as mulheres apresentam maior índice (48%) em comparação aos homens (37%). (FGV, 2018; SEBRAE; IBQP, 2017)

Gráfico 2- Empreendedorismo por necessidade



Fontes:/ FGV( Fundação Getúlio Vargas Imagerwe Segs. com.br (2018)

A insatisfação com a liderança masculina, a discriminação e o assédio no ambiente corporativo, somados ao limitado espaço em cargos de chefia e aos salários inferiores, tornam o empreendedorismo uma alternativa atraente para as mulheres que buscam maior autonomia e independência financeira.

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, as mulheres empreendedoras no Brasil ainda enfrentam desafios significativos. Muitas são subestimadas e sofrem discriminação por parte de bancos, fornecedores e clientes, especialmente em setores tradicionalmente dominados por homens. De acordo com dados do SEBRAE (2023) e da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE, 2024), cerca de 45% das empreendedoras afirmam já ter sofrido ou conhecer alguém que sofreu preconceito de gênero. Além disso, enfrentam maiores dificuldades para obtenção de crédito, com taxas de juros médias de 34,6% ao ano para mulheres, contra 31,1% para homens, mesmo apresentando menor taxa de inadimplência. Apenas 25% dos recursos destinados a pequenos negócios são direcionados a empresas lideradas por mulheres.

A baixa representatividade feminina em ambientes de negócios e liderança é outro entrave relevante. As mulheres ainda ocupam poucas posições de destaque e

são sub-representadas em setores de alta tecnologia, ciências e engenharia. Soma-se a isso a ausência de cursos específicos voltados ao empreendedorismo feminino e a predominância de uma linguagem técnica voltada ao público masculino em programas de educação financeira, o que reforça as desigualdades de acesso à capacitação e ao conhecimento.

Outro ponto preocupante é a disparidade salarial: mulheres empreendedoras ganham, em média, 22% a menos que os homens, mesmo possuindo níveis de escolaridade superiores (IBGE, 2024). Além das desigualdades econômicas, questões emocionais e psicológicas, como medo do fracasso, insegurança e baixa autoconfiança, são barreiras significativas. Estudos indicam que 17% das mulheres empreendedoras relatam medo de fracassar, em comparação a apenas 5% dos homens (FGV, 2018).

As dificuldades também se estendem ao contexto econômico e estrutural. Crises econômicas, burocracia, alta carga tributária e falta de clientela impactam diretamente os pequenos negócios. Ademais, a concentração de empreendimentos femininos em setores de baixo valor agregado, como beleza, moda e alimentação, limita o crescimento e o acesso a mercados mais competitivos. Estima-se que 65% das mulheres empreendam na informalidade (SEBRAE, 2024), o que restringe o acesso a crédito, benefícios sociais e políticas públicas de apoio.

Outro dado alarmante revela que 76% das mulheres afirmam já ter sofrido algum tipo de assédio no trabalho (OIT, 2019). Além disso, muitas enfrentam dupla ou tripla jornada, acumulando responsabilidades domésticas e cuidados familiares. As mulheres dedicam, em média, três vezes mais horas que os homens às tarefas do lar, o que reduz o tempo e a energia disponíveis para a gestão dos negócios. A ausência de políticas públicas de suporte, como creches acessíveis e horários flexíveis, agrava essa situação (IRME, 2024).

O empreendedorismo feminino desempenha, portanto, um papel multifacetado e essencial na transformação da economia e da sociedade brasileiras. Seu impacto econômico está relacionado ao aumento da produtividade, à geração de empregos e à elevação da renda familiar. Também promove a inovação e a diversidade de ideias, fatores que ampliam a competitividade das empresas. De acordo com a Organização

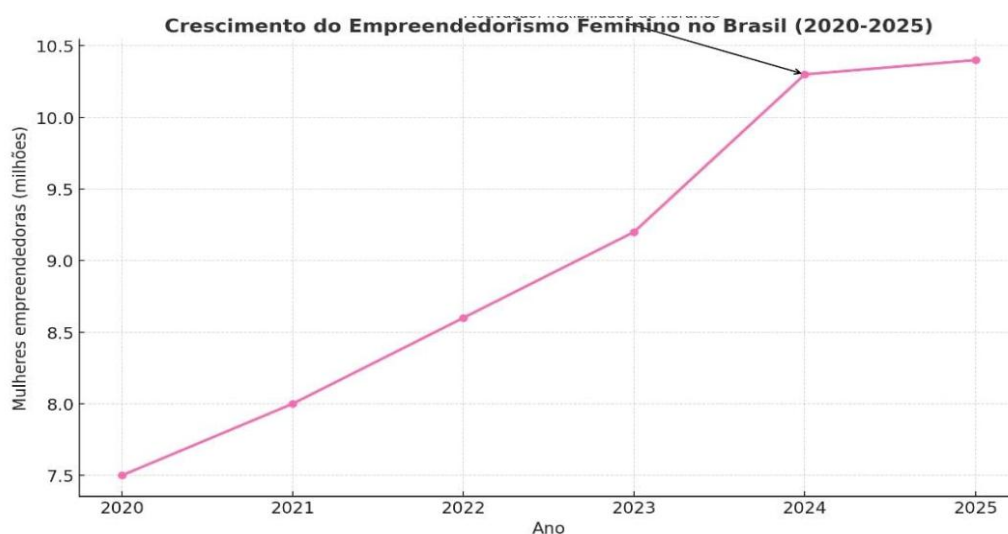
para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), empresas com diversidade de gênero em cargos de liderança apresentam crescimento médio de 5% a 20% nos lucros.

No âmbito social, o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento e fortalecimento das lideranças femininas, transformando relações de gênero e promovendo a igualdade — um dos objetivos centrais da ONU Mulheres (2023). Além disso, incentiva o crescimento pessoal e profissional, fortalece redes de apoio e adota um estilo de liderança mais democrático e participativo.

Em síntese, o empreendedorismo feminino no Brasil não apenas movimenta a economia por meio da criação de negócios, empregos e renda, mas também impulsiona transformações sociais profundas, promovendo autonomia, igualdade de gênero, inovação e bem-estar nas comunidades.

Dados recentes do SEBRAE (2024) indicam que o número de mulheres empreendedoras cresceu de forma expressiva a partir de 2020, período marcado pela pandemia de COVID-19. O cenário de crise estimulou a busca por alternativas de renda e ampliou a presença feminina no mercado empreendedor — um crescimento que continua em expansão até os dias atuais.

Gráfico 3- Crescimento do Empreendedorismo Feminino no Brasil (2020-2025)



Fonte: Sebrae (4º trimestre 2024)

Para combater os desafios do empreendedorismo feminino é necessário criar políticas públicas, como a ampliação do acesso ao crédito, de acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a ABDE (2024), mulheres enfrentam maiores dificuldades na obtenção de financiamentos e pagam taxas de juros mais altas. Linhas de crédito específicas e programas com garantias adaptadas podem incentivar o crescimento dos negócios liderados por mulheres (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

Outro ponto fundamental é o investimento em capacitação e inclusão digital. O SEBRAE (2024) e o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME, 2024) destacam que o domínio de ferramentas tecnológicas e a educação financeira fortalecem a autonomia das empreendedoras, além de aumentar sua competitividade no mercado.

A redução da informalidade é igualmente necessária, já que mais da metade das mulheres empreende de forma informal, limitando o acesso a crédito e benefícios sociais (GOVERNO FEDERAL, 2024). Programas de regularização e incentivos fiscais podem estimular a formalização e o crescimento sustentável dos negócios.

Também é essencial promover redes de apoio e mentoria. A troca de experiências e o networking favorecem o fortalecimento profissional e a visibilidade das empreendedoras (SEBRAE, 2024). Além disso, políticas voltadas à conciliação entre vida pessoal e profissional, como creches acessíveis e horários flexíveis, ajudam a reduzir desigualdades (IRME, 2024).

Por fim, devem ser incentivadas ações afirmativas para mulheres negras e periféricas, que enfrentam múltiplas barreiras de acesso (MASTERCARD, 2025). Campanhas de conscientização e políticas de diversidade também são fundamentais para combater estereótipos e promover a igualdade de gênero (OCDE, 2020).

Um exemplo notável de sucesso é Heloísa Helena Belém de Assis, a Zica de Assis, fundadora do Instituto Beleza Natural. Ela transformou sua experiência pessoal com cabelo crespo em um negócio inovador, superando limitações econômicas, racismo e a falta de opções no mercado de beleza.

A história de Zica se mistura com a do Beleza Natural. Ela nasceu na zona Norte do Rio de Janeiro e começou a trabalhar aos 9 anos, sendo babá e faxineira, além de ajudar no cuidado dos irmãos. Nos anos 1970 e 1980, enfrentou preconceito por conta do seu cabelo black power, que tanto orgulhava. Embora amasse seus fios

crespos, foi obrigada a alisá-los para conseguir emprego. Contudo, ela não se conformou com a ditadura do cabelo liso e passou 10 anos pesquisando em casa uma fórmula para tratar seus cabelos e preservar suas origens.

Em 1993, Zica fundou, junto com seus sócios, a primeira unidade do Beleza Natural, na Tijuca. A rede se especializou em cabelos cacheados, crespos e ondulados, tornando-se a maior do país nesse segmento. Atualmente, a empresa conta com 34 unidades de negócio, espalhadas por diversos estados, e uma fábrica própria, a Cor Brasil. A cada mês, cerca de 100 mil clientes visitam os institutos, que empregam 2.000 colaboradores. A empresa oferece mais de 20 serviços profissionais e uma linha com mais de 60 produtos com ativos naturais de alta performance.

A venda da companhia foi concentrada em lojas próprias, e Zica reconhece que deveria ter investido mais em plataformas digitais. Durante a pandemia, aceleraram o investimento em e-commerce, o que aumentou significativamente as vendas de produtos online.

Zica compartilha algumas dicas valiosas: buscar os sonhos sem desistir diante das dificuldades, entender e amar o ramo em que se atua, estudar e pesquisar o mercado, e contar com profissionais competentes. Ela acredita que é fundamental gerar empregos e contribuir para o crescimento do Brasil, mantendo o foco no objetivo do negócio.

Imagem 2- Foto de " Zica de Assis" – Fundadora da marca Beleza Natural (2023)



Fonte: Isadora Santos (2023)

Em síntese, o fortalecimento do empreendedorismo feminino depende de medidas integradas entre Estado, instituições financeiras e sociedade civil, com foco em

crédito, capacitação, formalização e equidade. Essas ações são essenciais para garantir autonomia, reconhecimento e igualdade de oportunidades para as mulheres no ambiente de negócios (SEBRAE, 2024; GOVERNO FEDERAL, 2024).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como propósito compreender e analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil, bem como identificar as motivações que as levam a buscar no empreendedorismo uma forma de autonomia, renda e realização pessoal. A pesquisa demonstrou que, embora o número de mulheres à frente de negócios tenha crescido de forma expressiva nas últimas décadas, ainda persistem barreiras estruturais, sociais e culturais que dificultam seu pleno desenvolvimento no ambiente empresarial.

Constatou-se que o empreendedorismo feminino representa mais do que uma estratégia de sobrevivência: trata-se de um movimento de empoderamento e inovação, que contribui para o fortalecimento da igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável. As mulheres empreendedoras, ao criarem seus próprios negócios, tornam-se agentes de mudança, desafiando estereótipos e inspirando novas gerações a acreditar em seu potencial.

Dessa forma, o estudo confirma a hipótese inicial de que o empreendedorismo feminino é um importante instrumento de transformação econômica e social. Para que esse cenário continue avançando, é essencial o fortalecimento de políticas públicas voltadas à capacitação, ao acesso a financiamentos e à valorização da liderança feminina. Incentivar o empreendedorismo das mulheres é investir em um futuro mais justo, inclusivo e inovador para o Brasil.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Desigualdade de gênero no crédito para empreendedoras persiste, diz estudo*. Brasília: EBC, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO (ABDE); BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). *Relatório de crédito e gênero: desafios e oportunidades para mulheres empreendedoras*. Brasília, 2024.

BARBOSA, Livia. *Igualdade e meritocracia: a ideologia do trabalho no Brasil*. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

COSTA, Albertina de Oliveira. *As donas no poder: mulher e política na sociedade brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998

DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DELL TECHNOLOGIES. *Women Entrepreneur Cities Index 2016*. [S. l.]: Dell, 2016. Disponível em: [https://i.dell.com/sites/doccontent/corporate/secure/en/Documents/WE\\_Cities\\_2016\\_Report.pdf](https://i.dell.com/sites/doccontent/corporate/secure/en/Documents/WE_Cities_2016_Report.pdf). Acesso em: 8 set. 2025.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios*. 22. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

G1. *Número de mulheres empreendedoras no Brasil cresce e chega a 10,3 milhões*. São Paulo: Globo Online, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2025.

GOVERNO FEDERAL (BRASIL). *Relatório Nacional de Empreendedorismo Feminino 2024*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA (IRME). *Relatório Mulher Empreendedora 2024*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.redemulherempreendedora.com.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

LIMA, Ivana Stolze. Quitadeiras e ganhadeiras: o trabalho das mulheres negras no Rio de Janeiro do século XIX. In: LIMA, Ivana Stolze; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MASTERCARD. *Índice de Mulheres Empreendedoras 2025 (MIWE – Mastercard Index of Women Entrepreneurs)*. Nova York: Mastercard, 2025. Disponível em: <https://www.mastercard.com>. Acesso em: 14 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Trabalho decente e igualdade de gênero: políticas para o empoderamento das mulheres*. Genebra: OIT, 2019. Disponível em: <https://www.ilo.org>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Women in Business 2020: Gender, Entrepreneurship and Competitiveness*. Paris: OECD Publishing, 2020.

PRODUTIVIDADE, Instituto Brasileiro de Qualidade e. *Empreendedorismo no Brasil: 2016*. Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/85f7c6d0cfead6cc2bfbe3e6e1b8a6c5/\\$File/7499.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/85f7c6d0cfead6cc2bfbe3e6e1b8a6c5/$File/7499.pdf). Acesso em: 8 set. 2025.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital. *Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

SCHUMPETER, Joseph A. *The Theory of Economic Development*. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.

SEBRAE. *Empreendedorismo feminino no Brasil*. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). *Empreendedorismo Feminino no Brasil: relatório 2024*. Brasília: Sebrae Nacional, 2024. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Ana Carolina da; SANTOS, Marília Ferreira dos. Desafios do empreendedorismo feminino: uma análise sobre desigualdade de gênero e acesso ao crédito. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 9, n. 3, p. 45–59, 2020.